

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Campos, Quadras e Estádios: A expressão espacial do Futebol na cidade de
Manaus – AM.**

Bolsista: Sidney Barros Dos Santos - CNPq

MANAUS
2012
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL
PIB-H/0030/2011
**Campos, Quadras e Estádios: A expressão espacial do Futebol na
cidade de Manaus – AM.**

Bolsista: Sidney Barros Dos Santos - CNPq
Orientadora: Profº Drº Ricardo José Batista Nogueira

MANAUS
2012

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área de estudo.....	13
Figura 2 – Campos Society de Manaus.....	18
Figura 3 – Campo do Planeta Bola.....	19
Figura 4 – Campos de Manaus.....	20
Figura 5 – Campos utilizados da Copa dos Bairros.....	23
Figura 6 – Final da Copa dos Bairros.....	23
Figura 7 – Campeão da Copa dos Bairros.....	25
Figura 8 – Comercio informal no Peladão.....	25
Figura 9 – Final do Peladão.....	26
Figura 10 – Arquibancadas do Clube do trabalhador.....	27

SUMÁRIO

1.0 Introdução.....	7
1.1 Futebol um fenômeno Cultural.....	10
2.0 Metodologia.....	12
3.0 Futebol Origem e trajetória.....	13
3.1 O Juiz apitou e o futebol entrou em campo no Brasil.....	15
4.0 Futebol como campo de lutas.....	16
5.0 Futebol em Manaus e a Administração Pública.....	17
5.1 Copa dos Bairros.....	20
5.2 Campeonato Peladão.....	23
6.0 Resultados e Discussões.....	27
7.0 Cronograma.....	29
Referências.....	30

Resumo

A Geografia, durante quase um século, tratou de descrever e procurar explicar os fenômenos voltados à dinâmica natural e sua relação com os grupos sociais, como a descrição da paisagem, reconfiguração do espaço causado pela relação homem x natureza. Mas com a renovação do pensamento Geográfico foi possível entender vários outros aspectos da sociedade não contemplados pela mesma. Os esportes tidos como um ramo da chamada Geografia Cultural vem ganhando espaço, em vários campos da produção científica e que começa a despertar o interesse por parte dos geógrafos, pois, há várias possibilidades de investigação neste tema como a capacidade de análise do processo de transformação de uma cultura em função, em seu significado e expressão na cidade favorecendo reflexões importantes. A expressão espacial dos esportes manifesta-se através dos seus objetos cuja dimensão física –autódromo, hipódromo, campos de golfe, Vilas olímpicas, ginásios, estádios de futebol, críquet, beisebol, etc- é emblemática em qualquer cidade. Uma delas é referente à organização urbana, pois o futebol é um grande produtor de paisagens, reconfigura o espaço dando uma nova dinâmica, participando do plano simbólico (inclusive em mapas mentais), inserem-se também na vida cotidiana dos grupos sociais, tradições e é participante ativo na construção do espírito nacional. O futebol é o esporte mais popular do Brasil, com isso se faz necessário entender, de que forma se espacializa na cidade de Manaus, de uma prática cotidiana à necessidade inerente, á todo, e qualquer indivíduo. Mas para se realizar é necessário locais adequados. Assim sendo este projeto teve como objetivo: Identificar o papel do esporte em políticas públicas, de que forma o Estado age na disseminação dessa atividade esportiva que é de vital importância; Identificar a participação de associações de bairros, clubes amadores e do poder municipal na construção de lugares, elaboração, organização e realização de torneios em diversos bairros na cidade de Manaus; mapear os locais da prática esportiva: públicos (estatais e comunitários) e privados; e caracterizar os lugares de realização desta prática esportiva, seja aquela espontânea, seja aquela construída pelo poder público, como centros sociais, áreas de lazer etc. Para obtenção dos resultados foi seguida a metodologia: Levantamento bibliográfico para subsidiar a pesquisa; Pesquisa de campo junto aos órgãos públicos como Secretaria Municipal de Desporto e Lazer (SEMDEJ) e Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL); levantamento dos complexos esportivos municipais, estaduais

e comunitários e visita á entidades promotoras de eventos esportivos, que fazem parte do calendário da cidade, e a utilização dos locais para esses eventos (Peladão). É importante entender que foi percebido que o Estado tem grande influência na espacialização não só do futebol, quanto de outras práticas esportivas em geral e suas ações se concentram principalmente nos bairros mais densos, que fazem parte da Zona Norte por sinal a mais populosa da cidade de Manaus. O que nos leva a concluir, que independente de representatividade no cenário nacional, o futebol amazonense é praticado por pessoas que delegam horas do seu tempo, a sua prática, pois não se vive só de trabalho. Essa prática que está por toda a cidade de Manaus, realizada em qualquer esquina, mas é visível que a população cada vez mais utiliza os espaços públicos de lazer, objetos fixos que são criados cada um, com seus significados e função se tornando espaços de ritos, expressando uma necessidade social.

Palavras chaves: Futebol, espacialização, políticas públicas.

1.0 Introdução

No decorrer das últimas décadas o esporte vêm ganhando expressividade, no cenário nacional e principalmente local, no caso a cidade de Manaus, acompanhando este crescimento a produção científica, também direciona seu olhar a este aspecto da sociedade, entre as várias ciências, destaca-se a Geografia dos Esportes, com sua visão espacial. A Geografia vem trazendo um olhar peculiar ao tema, que só foi possível com a renovação do pensamento geográfico, a grande aliada ao incorporar novas perspectivas de análise para além dos temas de sua tradição.

Esse pensamento estabelecido pela teoria social crítica, permitiu que esta ciência pudesse interpretar inúmeras outras questões que fazem parte da sociedade e do mundo atual, de forma que o futebol se situa neste contexto. Futebol esse que reúne multidões, mobiliza capitais, participa da geopolítica atual, expressa as contradições viscerais do sujeito contemporâneo, evidência a violência, a corporeidade, as condições psíquicas e desenvolve afetos, dissidências, junções, alegrias e tristezas (SILVA, 2007,p.2).

Essa Geografia dos esportes encontra resistência por parte da corporação de geógrafos, pois alegam que não há geograficidade. Contudo, há várias possibilidades de investigação que legitima, o tema dos esportes na Geografia: a capacidade de análise do

processo de transformação de uma cultura em função, em seu significado e expressão na cidade o que favorece a compreensão do urbano, pois, o futebol é um grande produtor de paisagens, tradições e participante ativo na construção do espírito nacional.

Uma contribuição importante para este trabalho vem da obra “A Natureza do Espaço” de Milton Santos. Seu esforço em criar uma teoria do espaço que pudesse dar elementos, para compreender a sociedade através da ótica espacial resultou na elaboração de categorias e conceitos que apresentaremos adiante.

Milton Santos (2009), afirmar que o espaço é constituído de um sistema de objetos e de um sistema de ações, indissociáveis, permite que se compreendam como objetos todas as obras humanas materializadas sobre a superfície terrestre que tenha por finalidade assegurar a reprodução física e espiritual da sociedade. Ou seja, as formas espaciais, presente em todas as sociedades, independente do padrão técnico predominante, expressam e refletem o que é determinada sociedade. Contudo, forma é aparência e seria difícil, segundo Santos, compreendê-la por si mesmo. As formas espaciais possuem funções estabelecidas pelos grupos sociais, visto que estes possuem determinadas estruturas. Assim, as formas podem ser duradouras, alterando-se as suas funções. Isto significa que mais um elemento é importante neste conjunto: o processo.

È exatamente o processo que pode definir a necessidade ou não de determinadas formas espaciais. Para melhor compreensão demonstraremos algumas manifestações empíricas do que estamos falando. A estrutura fundiária de uma determinada região, expressa em latifúndio ou minifúndio, pode representar uma forma de organização sócio-espacial; do mesmo modo uma concentração industrial, um pólo tecnológico, uma região de atividade extrativista, um ponto de turismo religioso. Para cada atividade social há uma correspondência espacial: Igreja, Fábrica, Lavouras, Presídios e Tribunais, Escolas, Unidades de Conservação, Complexos Esportivos, etc.

Podemos ainda avançar nos exemplos indicando que formas espaciais naturais – relevo, bacias hidrográficas, vegetação, estações do ano, adquirem significados diversos, de acordo com a sociedade. Seu uso, portanto, sendo mediado pelo significado atribuído culturalmente.

Todo este complexo conjunto de objetos geográficos materializados no espaço só ganha sentido com o sistema de ações, sua outra face. São as intenções humanas, sua valorização simbólica ou econômica que permitem a continuação ou não de determinada forma espacial. O agir sobre o espaço é resultado das relações que os homens travam entre si e com a natureza. Um campo de futebol, assim, torna-se tão

necessário para a reprodução social de um grupo como uma roça ou um templo. Daí a difusão em diversas culturas de uma multiplicidade de objetos espaciais cuja função está voltada às ações espirituais: milhares de quadras de basquete nos Estados Unidos, milhares de campos de futebol no Brasil, milhares de campos de críquet na Indonésia, Autódromos, Hipódromos, campos de golfe, e assim como Sambódromos, mesquitas, Igrejas Cristãs ou Sinagogas.

Finalizando, é mais importante ainda destacar que não basta entender que estas formas espaciais são o reflexo destas ou daquela sociedade. Elas são, na verdade, depois que se implantam, condicionantes da vida social. Daí porque o planejamento estatal não pode privilegiar áreas destinadas somente às atividades produtivas. Afinal, não se vive só para o trabalho.

Entender a difusão do futebol é compreender que ao longo do percurso do estudo de difusão de inovações do pensamento geográfico estava sempre pautado por pressupostos teórico advindos do difusionismo clássico onde foram enfatizadas a disseminação de raças, espécies, técnicas e os efeitos na relação homem x meio (base da Geografia Humana tradicional). Só depois que a subjetividade da ciência espacial, sua vertente desenvolvimentista e sua ligação por técnicas produtivas e difusão do consumo de bens e serviços foram percebidas.

Ao falarmos em *inovação* precisamos saber que seu conceito abriga um vasto campo de fenômenos. Segundo Mascarenhas (2000) *apud* Hoock, (LEPETIT,1987;BROWN,1981), a inovação pode ser uma técnica, um produto, uma prática ou mesmo uma idéia. Dessa maneira o futebol pode ser encarado como uma inovação pois, é um lazer coletivo ao ar livre ou um espetáculo que mobiliza massas se oferecida á vida cotidiana.

Tal fenômeno se configura num como mobilizador de “massas que estavam estacionárias”:

Este último fenômeno é tanto mais significativo por que em nossos dias a cultura popular deixa de estar cantonada numa geografia restritiva e encontra um palco multitudinário, graças ás grandes arenas, como os enormes estádios e as vastas casas de espetáculo e de diversão e graças aos efeitos ubiqüitários trazidos por uma aparelhagem tecnocrônica multiplicadora. Sob certos aspectos, a cultura popular assume uma revanche sobre a cultura de massas, constitucionalmente destinada a

Essa cultura sufocá-la. Cria-se uma cultura popular de massas, alimentada com a crítica espontânea de um cotidiano repetitivo e, também não raro, com a pregação de mudanças, mesmo que esse discurso não venha com uma proposta sistematizada. (SANTOS, 2009)

Massas essas acostumadas a sua vida cotidiana rotineira, integrante de uma *inércia dinâmica* e que se torna cada vez mais crítica, e encontra uma liberdade no que definia como sistema divisor e repressor. Tudo isso fruto da chamada Globalização que faz com que setores da atividade humana, o futebol inclusive, tenham um perfil com mais racionalidade de fluxos mercantis, tecnológicas o que resulta na nova reconfiguração de práticas locais no lugar mais afastado do mundo. Mas essa cultura de massas não se dá de maneira completa, por que se depara com uma certa resistência da cultura existente, na verdade é a busca pela homogenização, cenário propício para o conceito espetáculo.

A cultura de massas produz certamente símbolos. Mas este, direta ou indiretamente ao serviço do poder ou do mercado, são, a cada vez, fixos. [...] Já os símbolos “de baixo”, produtos da cultura popular, são portadores da verdade da existência e reveladores do próprio movimento da sociedade (SANTOS, 2001,p. 145)

O futebol atualmente se tornou um grande potencial econômico para a indústria do entretenimento, pois movimentando bilhões de dólares mundo a fora, ou seja, bastante lucrativo. Com esse olhar capitalista sobre o futebol, ele acaba por se tornar um produto esportivo, cultural, econômico, social oferecido como mercadoria. Essa discussão será retomada mais adiante.

Esse trabalho vem com o intuito de trabalhar com a configuração da base territorial que esse esporte causa, paisagem e seu simbolismo, alguns aspectos de urbanização, o papel do Estado, relação estrutural dessa prática esportiva e sua organização.

1.1 Futebol: um fenômeno cultural

O jogo tem resistido ao tempo, desde o início da civilização os seres humanos têm sido agraciados com a atividade lúdica. A própria história nos mostra que o jogo está presente em vários momentos como no caso da *linguagem*, o homem forjou afim de comunicar, ensinar e comandar. No ato de comunicar-se o homem eleva o espírito, brincando com o ato de designar é uma brincadeira entre a matéria e coisas pensadas, ou seja, coisas abstratas guardam sempre uma metáfora, portanto um jogo de palavras,

criando assim outro mundo alheio ao mundo real, um mundo poético aliado ao mundo da natureza e assim dá expressão a vida.

Mas então o que é o jogo? Qual sua definição? Há existência de várias teorias sobre a definição de jogo, alguns dizem que a origem em termos de descarga vital de energia superabundante, outras dizem como satisfação de um certo “instinto de imitação”, ou ainda como uma “necessidade” de distensão. Há quem diga que o jogo é uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida exigirá dele. Podendo ser definido como impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir. Também uma “ab-reação”, um escape para impulsos prejudiciais, um restaurador da energia dispensada por uma atividade unilateral, ou realização do desejo. Todas as teorias têm em comum: o pressuposto de que o jogo vai estar ligado a alguma coisa que não seja o próprio jogo, deve haver alguma finalidade biológica, porém a intensidade do jogo e seu poder de fascinação não podem ser explicados por esse viés.

O jogo tem que ser visto em uma “totalidade” no moderno sentido da palavra para se avaliá-lo e entendê-lo. Huizinga (1993), afirma que:

“A existência do jogo não está ligada a qualquer grau de civilização, ou a qualquer concepção do universo. Todo o ser pensante é capaz de entender à primeira vista que o jogo possui uma realidade autônoma, mesmo que sua língua não possua um termo geral capaz de defini-lo”.

A existência do jogo independe de qualquer concepção de mundo que se tenha ou qualquer crença, o grande exemplo são as Olimpíadas que em sua criação pensadores antes divulgadores do ideário *mens sana in corpore sano*, hoje essa concepção ainda persiste mais como explicar a viagem que o futebol fez sendo antes organizado nos colégio e universidades da Inglaterra e agora na América latina alegre a vida de pessoas que nem se quer freqüentaram a escola.

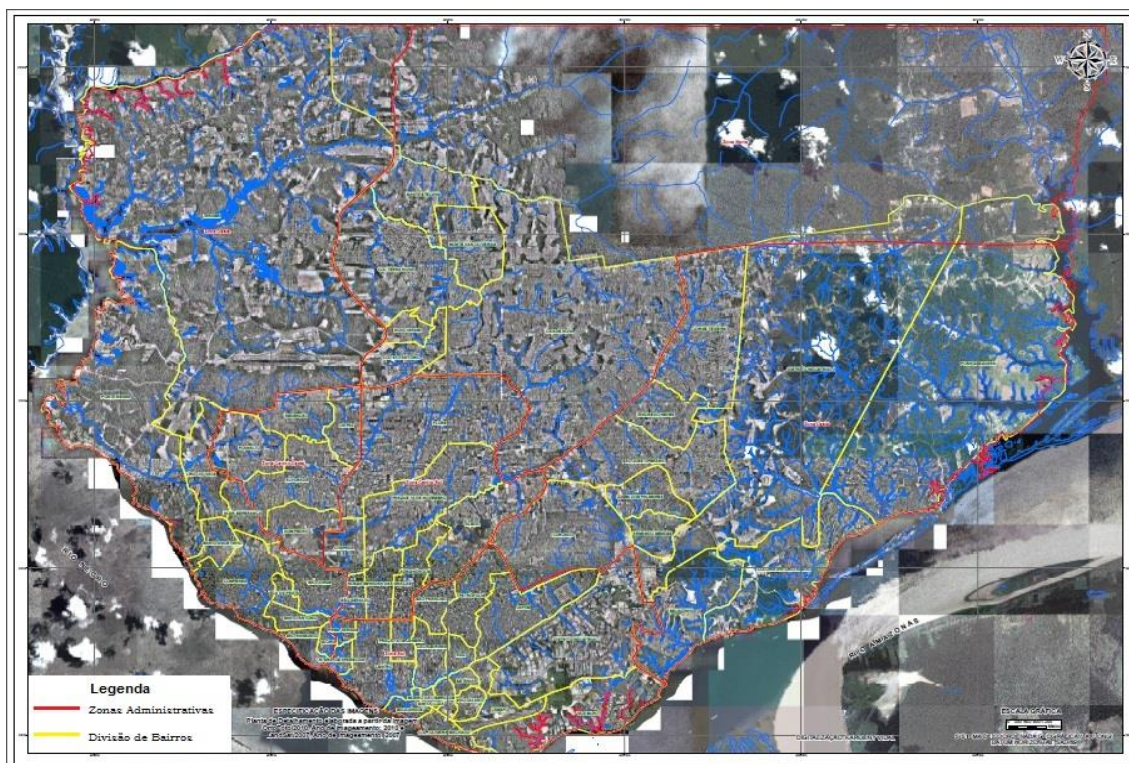
O interessante é que o jogo abrange toda espécie de competições pois, elas possuem grande parte das características formais do jogo. Nos Jogos Olímpicos havia competições que só terminaria com a morte de um dos competidores, resultado que interessa aos competidores e aos expectadores que se submetem às regras. Essa superioridade sobre alguém ou sobre determinado grupo social é típico do ser humano.

Essa competição tem que ser em carácter sagrado submetido a regras fixas e a figura de um juiz (ou árbitro) se faz necessário, como nos tribunais. No caso do futebol “o campo de futebol é um território, pois é a partir do seu controle e domínio que uma equipe impõe seu prestígio, superioridade e poder sobre a outra” (GOMES, 2006, p.235).

O Futebol se apresenta em nossa história como uma atividade lúdica, inerente ao homem tal qual a necessidade de comer, vestir e beber, fazendo parte da cultura de determinado grupo social. Desde pequeno nós experimentamos prazer, divertimento pois são elementos essenciais do ser humano, claro que respeitando regras mínimas de convívio.

2.0 Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se através do levantamento dos complexos esportivos públicos, privados que se localizam na cidade de Manaus-AM, áreas destinadas à prática do futebol. Na cidade de Manaus em vários locais se pratica o futebol e quando não se tem um local apropriado, fica destinada às ruas, praças, terrenos baldios etc. Por isso vamos nos ater ao que interessa neste trabalho, que são os locais criados pelo Estado e pela Prefeitura de Manaus. Os campos ou quadras comunitárias e os locais privados que fazem acumulação de capital.



Fonte: SEMMAS - Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Organização: Karoliny Vidal (09/11/2011)

Para o desenvolvimento da pesquisa será utilizado procedimentos metodológicos de pesquisa documental, e pesquisa de campo a partir de fontes primárias e secundárias. Foi feita pesquisa de campo junto á órgãos públicos, como Secretaria Municipal de Desporto e Lazer (SEMDEJ) e Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL); levantamento dos complexos esportivos municipais e comunitários. Serão utilizadas entrevistas com respectivos coordenadores.

Caracterização de campos de futebol, tentando identificar propriedade, estrutura (pisos, arquibancadas etc.) e manutenção, bem como a existência ou não de torcidas. Pesquisa em entidades promotoras de eventos esportivos, que fazem parte do calendário da cidade, e a utilização dos locais para esses eventos.

É necessário compreender as formas de organização e estruturação da pratica esportiva – o futebol amador – como ele se comporta, tal qual a participação das comunidades na organização ativa ou passiva desses eventos futebolísticos e sua expressão espacial na cidade de Manaus. Será necessário o mapeamento e caracterização dos locais destinados a prática do futebol para termos uma visão espacial da atividade esportiva.

3.0 Futebol origem e trajetória

O futebol tem uma malha mundial dotada de milhares de equipamentos esportivos, que não conhecem fronteiras e limites. Desde a antiguidade se têm registros de vários povos correndo atrás da bola: chineses, egípcios, gregos, romanos, guaranis e tantos outros. Cada um deles a utilizavam como representações peculiares aquele povo, depois de muito tempo depois veio o futebol.

Esse esporte pode ser tido como um produtor da sociedade industrial capitalista, pois tem relação com a organização burguesa dos séculos XVII e XIX. A Europa é o berço do futebol e foi no final do século XVIII que esse elemento lúdico inerente ao homem vai sendo incorporado junto com várias outras manifestações culturais mas com base na competição e em busca de melhor performace influenciado no ideário Iluminista (aprimoramento do físico-mental-espiritual). (MASCARENHAS, 2000).

De início era uma atividade esportiva começa a ser habitual a prática de esportes viris em que o desempenho muscular era mais exigido, a elite movida também pela idéia de “mente sã corpo são” começa a praticá-los. As idéias Renascentistas também

contribuíam muito para difusão dos esportes modernos pois grandes pensadores da época apoiavam tais práticas como Da Vinci, Francis Bacon.

Em 1830, a educação física é inserida nas escolas públicas inglesas e do incentivo a jogos populares surgem várias modalidades de esportes como o rugby, o cricket e o futebol.

Nesse século começaram a transformar o que era *jogo* em *esporte*, submetido a regras universais e bem definidas quanto a uma estrutura organizacional responsável por zelar pelo seu cumprimento e administrar as competições entre equipes (FRANZINI et al PRIORE e MELO, 2009,p.107).

Os esportes nesse contexto exigia uma coletividade, uma estrutura organizacional, regras fixas e precisas, aperfeiçoamento constante de atletas em busca de recordes então outro fator a contribuir para a consolidação desses esportes foi a Revolução industrial pois, com as máquinas foi necessário mensurar o tempo para maior capacidade de produção e sobretudo o trabalho em equipe. Numa época em que a mão-de-obra era essencial para a produção foi necessário promover essa coletividade começa o incentivo a esportes em equipe. Outra influência foi a revolução Newtoniana que trouxe a consciência de medição do tempo e aí surgem os *records*, jogos modernos com tempo como uma das barreiras e serem vencidas.

Ainda no decorrer do século XIX com o advento do expansionismo os esportes ganham uma proporção maior com o chamado tempo livre e do comércio de consumo, lazer e ganha apoio de políticas públicas nacionais de pós-guerra (“Esporte para todos”), os Jogos Olímpicos se tornam uma vitrine para os Estados-nação mostrarem sua superioridade.

È claro que se faz necessário lembrar que foram feitas modificações promovidas pela condição pós-moderna, o futebol se redefine seu papel com relação as estruturas identitárias, sendo fundamental para a construção e afirmação dessa identidade. Segundo (GIULIANOTTI, 2002, p.212 *apud* CAMPOS, 2008), ao autor propõe uma classificação histórica do futebol em três períodos: o tradicional, o moderno, e o pós-moderno. O período tradicional se estende até o final da Primeira Guerra Mundial, se caracteriza pelo “estabelecimento de regras do jogo, sua difusão internacional e a formação de associações internacionais para administrar o esporte, sob a égide das elites dominantes”.

Não muito tempo atrás no séc. XX, as poderosas redes de publicidade mundiais entram na jogada, várias incorporações internacionais e suas estratégias de marketing. O

futebol assim como outros esportes advindos da mesma época inicia-se em escolas e universidades ou contavam com a participação decisiva da religião, a partir daí clubes vão surgindo como o *Association football* e o *Rugby Football Union* times de rugby e com eles jovens da elite do Brasil que estudavam por lá ao retornarem trazem consigo a vontade de difundir essa prática desses esportes.

4.0 O juiz apitou e o futebol entrou em campo no Brasil

Segundo MASCARENHAS (2005), “o futebol no Brasil se estabeleceu como uma prática circunscrita a empregados de firmas britânicas e a certos jovens da elite, desejosos de copiar aspectos “civilizados” do modo de vida europeu. Uma atividade discreta que se espacializa apenas esporadicamente em parques públicos, praias e praças”.

O *Association* clube pioneiro inserido num mundo onde a diversidade era grande de origens e relações sociais, acabou por se transformar numa religião, num legado da classe operária, religião essa que se expandiria para todo o mundo acompanhando outro credo: o Capitalismo.

“Foi assim que o futebol se transformou, como diz o escritor uruguaio Eduardo Galeano, “em um produto de exportação tão tipicamente britânico como os tecidos de Manchester, as estradas de ferro, os empréstimos do banco Baring ou a doutrina do livre comércio”(1995,p.31). Por trem, navio ou ambos, a bola transpassava fronteiras e tornava o mundo, mais redondo”. FRANZINI (2009,p. 111)

E o Brasil não escaparia desse movimento procurando se moldar aos padrões europeus, seja na organização econômica (bancos), estrutura social, atitudes e modos de viver. Logo os esportes e os exercícios físicos seriam também adotados que não era muito comum nesse ambiente. Marinheiros britânicos também disseminavam o futebol no litoral norte do país, assim como em colégios dos jesuítas a prática se tornava cada vez mais comum.

“O contato com o esporte na escola, por exemplo, fez com que muitos estudantes, depois de formados, procurassem criar condições para continuar a jogá-lo em outros cenários” FRANZINI (2009,p.113)

A partir de então o futebol foi sendo difundido através desses jovens, idealistas de um esporte que os mobilizava fazendo se organizarem em associações e clubes que geravam campeonatos país a fora principalmente no sudeste do Brasil. Começava a dar lugar a uma unidade simbólica poderosa, que daí por diante, e que a partir da década de 1930 passaria a ser percebida e assumida como uma paixão nacional, quer dizer o futebol chegou ao Brasil e ganhou uma identidade totalmente brasileira e que motiva multidões.

4.1 Futebol como campo de lutas

Num olhar geográfico podemos dizer que o futebol também trabalha com a categoria território, pois em campo acontece uma dinâmica comum á várias dinâmicas sociais: a disputa territorial. Com certeza o futebol nos apresenta um combate; duas equipes equivalentes em quantidade de jogadores, disputando um território, simetricamente dispostos sobre ele.

Os jogadores se digladiam, mas não de forma direta, a bola é o objeto de cobiça, pois é através dela que um grupo mostra sua superioridade sobre o outro, metaforicamente falando seria um tipo de domínio do espaço e domínio do adversário. “Queremos dizer com que na organização do futebol a bola é um instrumento de agressão e de imposição de um domínio, mas o verdadeiro objetivo, ou ainda para usar um vocabulário mais próximo desse universo, a *meta* é colocá-la entre as traves do adversário e demonstrar assim o domínio de umas das equipes sobre o campo como um todo” (GOMES, 2006, p.233).

Talvez seja esse o motivo de tanto fascínio, da popularidade e a sedução do espetáculo de uma partida de futebol por se tratar simbolizar um combate territorial. Os esportes e principalmente o futebol, sempre foram elementos fundamentais nos jogos de identidade e na construção de referenciais de territórios. O próprio fato de se filiar a uma torcida ou um time deixa claro uma afinidade que alteram com as categorias hierárquicas que até então predominam na vida social.

É bem relevante o que diz o geógrafo português Jorge Gaspar, “Os desafios aparecem, sobretudo para o público como embates de afirmação de posse ou

consolidação dos direitos sobre o território; no fundo, representam a permanente defesa de uma Pátria”, ou seja, o futebol como participante ativo na construção da identidade nacional (1982). É esse campo de lutas que encanta o mundo e se consolida no Brasil.

5.0 Futebol em Manaus e a administração pública

A administração pública sempre privilegiou com infra-estrutura urbana a área central de Manaus onde se localizam os centros comerciais, no entanto a periferia sempre estava a mercê das vontades do poder público. Mas nos últimos anos houve uma reconfiguração espacial, onde se dissolvem os espaços existentes e se produzem novos espaços, nos levando a considerar alguns outros aspectos como o embate de forças que o espaço urbano propicia e que contrasta derivadas das relações da sociedade e as dimensões espaço e tempo que se tornam perceptíveis aos nossos olhos.

Para Mota, (2008) “Administração do espaço urbano implica em um conhecimento detalhado da organização espacial da cidade e de suas possibilidades”, é necessário o entendimento do poder público sobre estas relações. Duas categorias que emergem com essa questão são o *cheio* e o *vazio*. A sociedade vive entre os cheios que passa a dominar o espaço, parece não haver espaço vazio e sim uma disputa entre essas categorias que aliada a uma visão mercantilista acaba por deixar o espaço urbano com significado de mercadoria e investimento. A prova disso, é a especulação imobiliária é o resultado desses desequilíbrios urbanos.

Os espaços de lazer durante muito tempo um lugar não merecedor aos olhos do poder público, a falta de investimento ocasionou numa tendência a privatização, dos espaços de lazer tornando-os produto de mercado. Um fato a se destacar é o crescimento ainda que de forma tímida em Manaus dos Campos Society onde pessoas delegam um espaço de tempo para o lazer coletivo e individual.

Foram identificados campos society nos mais diversos bairros de Manaus (fig.2) onde seus proprietários viram uma fonte de lucratividade através do lazer, onde os espaços são poucos se paga para ter diversão e entretenimento. Além de terem algumas vantagens por serem de fácil manutenção, resistência e durabilidade com vida útil de oito anos.

Em alguns pontos esses campos society também funcionam como escolinhas de futebol representantes de times do cenário nacional para criança. Para a escolinha

funcionar com esse representatividade deve ser pago os direitos autorais e uma participação dessa atividade lucrativa (fig.3).

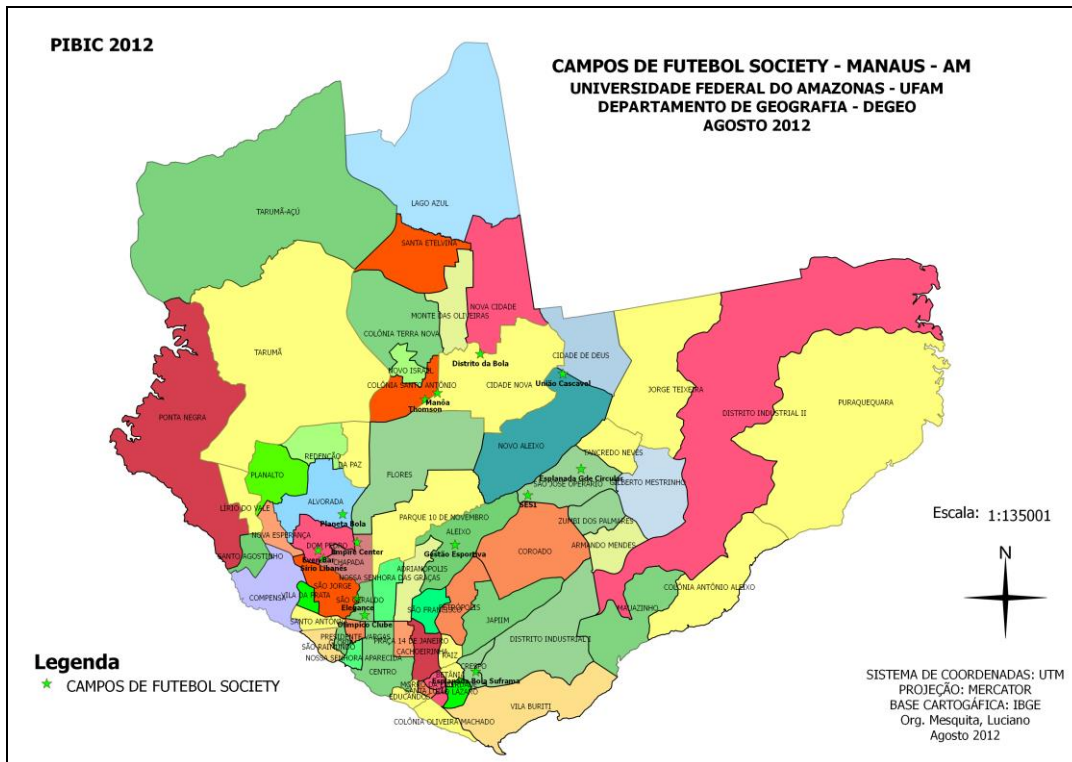


Fig.2: Mapa dos Campos Society (privados) de Manaus.
Organização: Luciano Olavo, 02/09/2012



Fig. 3: Campo Society Planeta Bola localizado na Av. Desembargador João Machado, no Alvorada zona centro-oeste de Manaus que funciona também como escolinha do Vasco da Gama (time carioca).
Fonte: Sidney, 28/07/2012

Em Manaus a Prefeitura atua como criadora desses espaços de lazer, complexos esportivos se espacializando por todas as zonas de Manaus mas a concentração se dá nas Zonas mais violentas como a Zona Norte de Manaus como mostra o Mapa da Figura 4.

Quer dizer o espaço cria espaços na Zona Norte de Manaus onde se concentra a maior quantidade de pessoas, ou seja, uma densidade e uma carência de estruturas logo se instalam conjuntos habitacionais e junto com eles quadras ou complexos. Mas com a falta de estrutura vem os problemas sociais como a violência e para atingir principalmente os jovens ociosos se aloca campos pelo bairros, com a tentativa de se reduzir as taxas de violências.

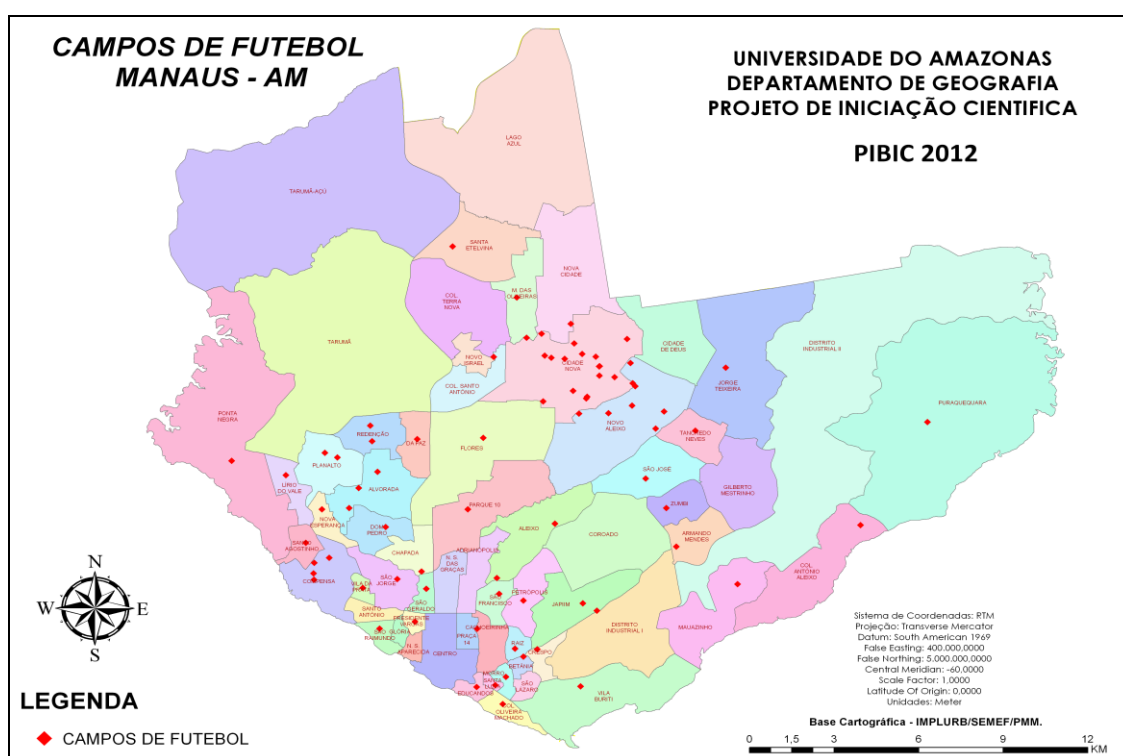


Fig.4: Campos Municipais de Manaus sobre a guarda da Prefeitura de Manaus.

Organização: Marcos Lira, 26/09/2012.

O lazer não era tido como essencial, nem é atribuída a atenção necessária e alguns momentos pela administração urbana. Mas se criar esses espaços é também criar espaços dotados de uma infra-estrutura não só para mega eventos, a população necessita ir aos parques, aos CSU's (Centro Social Urbano) e precisa se sentir segura ao sair de casa para uma atividade essencial que é o lazer.

É interessante saber que o Estado promove além de locais para atividade esportiva eventos que ajudam a disseminar essa prática. Mas o futebol no Estado tem a seguinte característica que contribui muito para o futebol amador, o futebol de várzea. O

futebol amazonense profissional apresenta grandes dificuldades e deficiência, pois está atualmente em um momento delicado, sem representatividade no cenário nacional do futebol profissional. No entanto, há grande mobilidade da população com relação ao futebol amador. Prova disso, é a tentativa de se chamar atenção da torcida como fez no último dia 25/01/2012 o time local de nome, Nacional Futebol Clube que fez algumas mudanças na camisa oficial do clube, para a temporada atual onde o clube anuncia corrida para o seu centenário, o Departamento de Marketing do clube apresentou a imprensa, jornalistas, diretores e conselheiros o novo escudo (nova águia) do Leão da Vila Municipal.

Foram identificadas duas realidades em campo, formas de organização do futebol amador amazonense, analisados sob a perspectiva da socialidade e da espacialização do futebol na cidade. A primeira realidade se dá no caso do futebol relacionado com a iniciativa da figura do Estado, como promotor de eventos esportivos é caso da Copa dos Bairros (sem vínculo com a Federação Amazonense de Futebol - FAF); e os campeonatos que não possuem vínculo nem com o Estado, nem com a FAF – caso o Campeonato de Peladas ou “Peladão”.

5.1 Copa dos Bairros

A Copa dos Bairros de Futebol teve início em 2010, com a participação de 72 equipes. Em 2011, esse número aumentou para 128 times de todos os bairros da capital amazonense. Grandes nomes do Futebol Brasileiro como Dunga, Bebeto, Romário, Túlio Maravilha e Carlos Alberto prestigiaram as edições passadas do torneio. Os bairros do Parque Dez (2010) e Praça 14 (2011), já levantaram a taça de campeão e levaram o prêmio.

Atualmente em sua 3ª edição a Copa dos Bairros funciona como a seleção dos bairros, as ligas esportivas no decorrer do ano fazem torneios nos campos da prefeitura de forma a identificar e selecionar o time que irá representar a comunidade na Copa dos Bairros. São 128 bairros inscritos na Copa sendo que desses 128 apenas 05 são da zona rural de Manaus. Todas as zonas de Manaus foram selecionadas equipe, algumas mais outras menos, devido sua densidade demográfica.

São utilizados os campos da prefeitura, mas há casos em que foi necessário o uso de campos particulares (comunitários). Com relação a suporte e manutenção do campos

a prefeitura se faz presente segundo o coordenador da Copa dos Bairros Thiago Durante, inclusive fornecendo todo o equipamento (bola para cada equipe, uniformes personalizados com logomarca das empresas quando há) sem que a equipe tenha que desembolsar nenhum valor pois, não há taxa de inscrição. Toda a equipe técnica também fica a cargo da prefeitura.

É muito claro o papel do Estado no incentivo á prática esportiva, pode-se perceber que o poder público tomou para si a responsabilidade de promover a integração social e lazer como forma também de estruturar as massas, trazer a população para mais próxima dela e principalmente contribuir para a construção da identidade nacional. Segundo Drumond (2009, p. 233), desde a época de Vargas em sua política é possível perceber o estado atento a essas particularidades do esporte:

“Os interesses de Vargas sobre o esporte vinham crescendo á medida que seu projeto de nação se estruturava e que se percebia o poder que o esporte tinha junto à juventude e às massas. Desde cedo em seu governo Vargas mostrava interesse com a formação da identidade nacional, assim como com a formação da juventude do país. Nesse sentido, o esporte foi uma das ferramentas pelo governo na consolidação de uma nova imagem do homem brasileiro e na preparação da chamada “raça” brasileira e seu aperfeiçoamento pela prática esportiva.”

Essa conscientização não foi por acaso, pois apenas atestando o que hoje em dia é bem claro. O Estado se utiliza de ferramentas que possam ajudar no controle das massas e contribuir de forma pacífica sem alardes criando assim um elo de contato entre governo e as massas. Na cidade de Manaus a prefeitura tem se mostrado bastante atenta no que se refere a prática esportiva novos complexos volta e meia são entregue principalmente nas Zonas Norte e Leste onde há maior carência devido a novos moradias e comunidades que por ali se instalam, ou seja seu crescimento populacional. Segundo o coordenador do torneio, complexos esportivos são aqueles que possuem disponibilidade de varias atividades num determinado espaço, nesse caso uma quadra poliesportiva se enquadra nessa definição. Há atualmente um esforço da prefeitura entre reformar e construir 40 complexos dos 150 que se tem cadastrado no órgão.

Voltemos a Copa dos Bairros na edição de 2011 a Copa dos bairros utilizou vários campos públicos da cidade (como mostra a fig.5) seguindo os moldes da Copa do

Brasil com jogos “fora de casa” e na casa do adversário. Um dado interessante é que há a existência de patrocínio por meio de comerciantes do bairro e geralmente são essas equipe que chegam á final. Com relação á o patrocínio em alguns casos também existe o financiamento por meio dos traficantes de determinada área mais, apesar de ser consciente a secretaria não tem controle sobre isso, mas é algo que acontece.

Esses espaços públicos eram freqüentemente utilizados não só para a prática esportiva mas também como espaço de diversão em eventos da comunidade como festivais folclóricos, comícios políticos o que prejudica a situação dos campos.

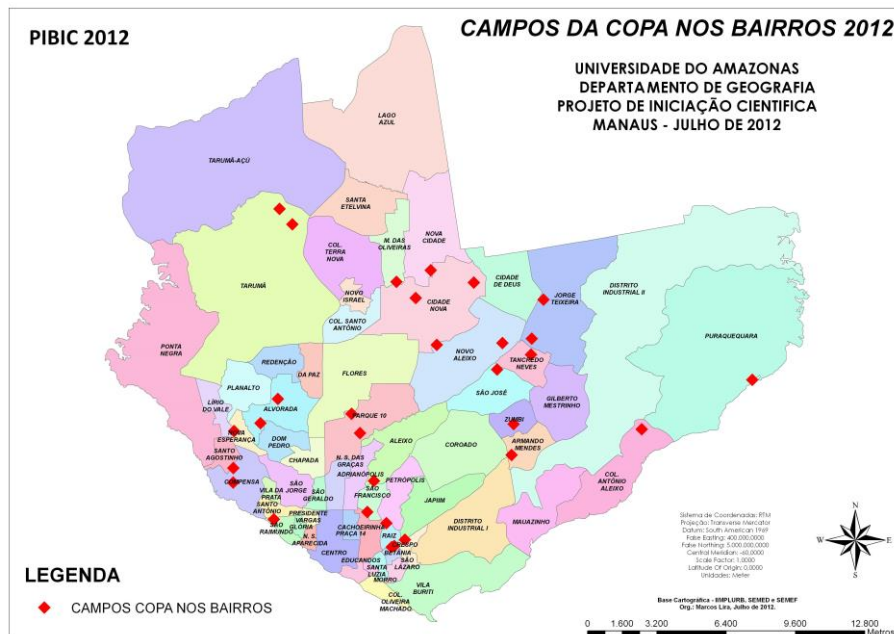


Fig.5: Campos utilizados na Copa dos Bairros 2012.
Organização: Marcos Lira, 07/2012



Fig.6: Estádio Roberto Simonsen, no Clube do Trabalhador do SESI, final da Copa dos Bairros em Manaus
Autor: Luã Arruda 28/06/2011



Fig. 7: O campeão da Copa dos bairros Praça 14
Fonte: Google imagens, 30/01/2012

5.2 Campeonato Peladão

Antes de falar do futebol amador é necessário para a compreensão discutir a situação do futebol profissional para poder entender sua condição. O estado do Amazonas tem uma particularidade, não se enquadra no cenário do futebol brasileiro, pois, enfrenta problemas para competir com os estados do Centro Sul e até mesmo do Nordeste. No que se refere a torcida também não há o que se comemorar os clubes manauaras não conseguem constituir torcida. Acabam ficando bem atrás na preferência da população de Manaus que torcem por times cariocas como Vasco da Gama e Flamengo.

Nos últimos anos a média público nos jogos é baixa o que prejudica ainda mais os rendimentos dos times locais.

A finalidade do Peladão é “a integração social do povo através do esporte, incentivando o potencial técnico, destacando a raça e a beleza da juventude amazonense”, (Relatório Geral, 2010). O Campeonato Amazonense de Peladas do Amazonas é um campeonato amador que é promovido pela Rede Calderaro de Comunicação, e ultrapassa os limites municipais.

Mas antes como são definidos os desportos? A Lei Pelé de 12.395/2011 regulamenta o desporto brasileiro com práticas formais e não-formal, para essa lei os desportos podem ser: - depostos educacionais que são aqueles praticados em escolas e universidades; - desportos de rendimentos onde pode ser organizado e praticado de modo profissional norteado por um contrato de trabalho entre o atleta e a entidade patrocinadora ou também de maneira não profissional onde não há um contrato de trabalho, mas há incentivo e ganhos materiais e por último os desportos voluntários onde se enquadra o Peladão apesar de que tem uma peculiaridade alguns jogadores profissionais preferem participar do mesmo passando assim a ganhar por mais tempo com sua participação no evento já que o Peladão tem um tempo maior de duração do que o Campeonato Amazonense.

Por isso se torna equivocada uma comparação com o futebol profissional até por que a CBF tem vários pré-requisitos para se considerar um desporto de rendimentos tais como estádio, instalações adequadas, público pagante, ou seja toda uma gama de infraestrutura que o Peladão não possui, mas o fato é que em 2010, o Peladão teve mais de 1.200 inscrições de equipes, 27.404 atletas não profissionais, pois não é permitido, o público na abertura foi de 5.000 e na final 12.000. São números de grande importância, pois campeonato Amazonense não tem essa magnitude.

O Peladão é um campeonato que tem patrocínio de indústrias do pólo industrial de Manaus, apesar disso o coordenador Sr. Arnaldo Santos afirma que tenta se preservar a essência do torneio, ou seja, alheio a essa indústria do entretenimento. Uma prova disso é a obrigatoriedade de cada time ter uma rainha.

O estado tem uma espécie de parceria com o Peladão que se dá na liberação dos locais dos jogos, apesar de que é a comunidade que se organiza e escolhe os locais de jogos. Mas essa parceria na verdade é só para utilizar o nome do Peladão, pois os locais onde os jogos acontecem nem sempre estão em boas condições, há uma carência de manutenção. Em dias de jogos é feita uma operação “tapa-buracos”. Sobre essa questão

é importante discutir a cerca da utilização desses locais que não servem só para a prática mas também para eventos diversos como festivais folclórico, comícios o que prejudica a qualidade do campo, por isso é feita uma vistoria para que se saiba das condições e assim suportar os jogos.

Foram utilizados nos jogos 51 campos distribuídos por toda Manaus, sendo a final no Clube do Trabalhador, pois com a preparação para a Copa o estádio Vivaldo Lima foi demolido para dar lugar a Arena da Amazônia. Com isso ocasiona outro problema por que no estádio Vivaldo Lima em uma final foram colocadas 44.000 pessoas já no Clube do Trabalhador o espaço é reduzido. Com a reconfiguração espacial de novas áreas aos espaços da prática do futebol ou de lazer tem se reduzido o que vai de encontro com o aumento da população e o crescimento dos participantes do campeonato.

O Peladão tem uma particularidade que quando há uma equipe com poder aquisitivo maior ocorre o que eles chamam de “mando de campo” o adversário vai se deslocar até o local do jogo. Mas não é um desmotivador pois, é nessa hora que a socialidade é desenvolvida, os laços são consolidados, os participantes querem estar no meio social, todos juntos, pode ser esse o sucesso do campeonato.

Segundo Campos (2007), “o Peladão acaba se tornando um referencial futebolístico para o Amazonas, pois é capaz de conciliar uma administração competente com o caráter orgástico. Ele demonstra que mesmo um campeonato de enormes proporções pode se organizar através da horizontalidade da potência.”



Fig. 4: Frente do Clube dos trabalhadores, final do Peladão, fonte de renda para muitos.
Fonte: Sidney Barros, 17/11/2011



Fig. 5: Final do Peladão
Fonte: Sidney Barros, 17/11/2011



Fig. 6: Arquibancada do Clube do Trabalhador , final do Peladão
Fonte: Sidney Barros, 17/11/2011

6.0 Resultados e discussões

A atividade esportiva é presente cada vez mais na vida das pessoas, logo o futebol que é o esporte hoje mais praticado nas periferias e campos de várzeas. É cada vez mais visível que o futebol seja cada vez mais divulgado, alvo da mídia onde cada vez mais se disputa espaço em grades de programação para transmiti-lo um exemplo disso são os grandes eventos esportivos, onde várias nações ali se confrontam como forma de superioridade.

Outro fato a se discutir é a participação das cidades em sediar grandes eventos esportivos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo. Mostrando uma determinada superioridade até na hora da escolha das cidades que vão entrar na disputa. Isso nos demonstra que cada cidade quer se expor, servir como vitrine para novos investimentos e se sobrepôr a outras cidades e ser tida como cidade exemplo, disciplinada que tem hábitos saudáveis e sua população com qualidade de vida, ou seja, é a pura colocação do lugar no cenário Mundial.

A divulgação do lugar da realização também é bem interessante nos atentarmos, pois, os espaços destinados a cada modalidade são adicionados á vida cotidiana da população do lugar como em Barcelona onde em roteiros turísticos hoje se tem a visitação ou contemplação do estádio Camp Nou situação que acontece em várias outras cidades. Acaba por se tornar um espaço de ritos, que se incorpora na identidade da população ao ponto de estar em seus planos simbólicos.

A atividade humana, para assegurar sua continuidade implanta, cria, constrói, objetos que possuem não apenas uma função para a vida social mas, adquire também significados atribuídos pelos grupos e administrar o espaço urbano é algo que diz respeito ao coletivo de cidadãos, que representa um referencia para quem vive, habita e se desloca.

É dessa forma que entendemos que a atividade esportiva exige uma materialização para realizar-se dessa forma se configura e se dimensiona de acordo com a atividade como exemplos podemos citar estádios, campos de futebol, autódromos, piscinas, campos de golfe etc. E o estado tem participação ativa na criação de locais para prática dessa atividades esportivas.

É notável que políticas públicas durante muito tempo privilegiaram áreas centrais de Manaus, coisa que vem mudando nos últimos anos e com o Manaus

sediando uma Copa do Mundo se torna muito importante se criar espaços adequados para essa prática.

Em Manaus o estado na figura da Prefeitura de Manaus através da Semdej (Secretaria Municipal de Desporto e Lazer) concentram seus esforço em criar espaços para atividade esportiva e cultural na zona de Manaus que concentra maior número de habitantes o que indica uma densidade. A única rota de crescimento de Manaus se dá pela Zona Norte e é sem dúvida a Zona mais populosa da cidade o que nos apresenta outro dado importante a taxas de violência nessa região são elevadas.

Concentração nas Zonas periféricas e Dispersão nas áreas mais centrais pois os espaços de lazer já estão consolidados só necessitando de manutenções periódicas. Em praticamente todo conjunto habitacional que se instala nessa região de Manaus se tem um complexo esportivo da prefeitura como forma de promover a integração social e a diminuição das taxas de violências atingindo jovens e adultos.

Já no caso as SEJEL (Secretaria de Juventude Esporte e Lazer) não atuante em construção de campo e sim com programas sociais como o Jovem Cidadão, Segundo Tempo, Galera Nota Dez e os Centros de convivência espalhados por Manaus que precisam de locais adequados para de realizar e se tornam objetos geográficos presentes na vida daquelas pessoas incorporadas á elas. Cada complexo esportivo criado em Manaus se torna mais um referencial na vida de cada indivíduo.

A dimensão espacial do futebol como resultado das práticas sócio-culturais que se materializam e participam do plano simbólico (inclusive em mapas mentais), inserem-se também na vida cotidiana dos grupos sociais.

O que se pode perceber com o trabalho é que o futebol se espacializa em cada lugar onde é praticado, mas com a influência de torneios acaba por ganhar uma proporção maior e se configura em algum muito mais complexo do que só jogar bola.

É hora do jogo o juiz apita, uma retaguarda teórica é necessária, porém não vamos embolar o meio de campo com discussões que partam da esquerda para a direita, mas que tenham simplesmente por objetivo a meta final do trabalho que é sua conclusão, matar no peito e correr pro abraço. Sem impedimento, sem prorrogação!

REFERÊNCIAS

CAMPOS, R.G Fernando; SEITZ, K. Oliver. **A Socialidade no Futebol Brasileiro: Estruturação Identitário e Pós Modernidade**. Curitiba. I Encontro ALESDE (Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales Del Deporte). Ano 2007.

CAMPOS, R.G.Fernando. **A Socialidade no Futebol Amador Amazonense: Rede Sócio Espacial e Representações Sociais**. Salvador. Revista Geotextos. Ano 2010.

CORRÊA, L. Roberto. **Região e Organização espacial**. São Paulo. Editora Afiliada. 8º Edição, 1º Reimpressão. Ano 2007.

CORRÊA, L. Roberto; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro. Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – EDUERJ. Ano 1998.

DRUMOND, Maurício. O esporte como política de estado: Vargas. In: PRIORE, Mary Del; MELO, de A. Victor. **História do Esporte no Brasil**. São Paulo. Editora UNESP. Ano 2009. p. 213-244.

FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional: chega o futebol. In: PRIORE, Mary Del; MELO, de A. Victor. **História do Esporte no Brasil**. São Paulo. Editora UNESP. Ano 2009. p.107-131.

GASPAR, Jorge; HONÓRIO, Fernando; HONÓRIO, Jorge; SIMÕES, M. José. **Transformações Recentes na Geografia do Futebol em Portugal**. Lisboa. Revista Finiserra. Ano 1982.

GOMES, da C.C. Paulo. **A Condição Urbana: Ensaio de Geopolítica da Cidade**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil Ltda. 2º edição. Ano 2006.

HUIZINGA, Johan; HOMO, Ludens. **O Jogo como Elemento da Cultura**. São Paulo. Editora Perspectiva S.A. 4º Edição. Ano 2000.

MASCARENHAS, Gilmar. **A Geografia dos Esportes: Uma Introdução**. Barcelona. Scripta Nova: Revista Eletrônica de Geografia y Ciência Sociales. Ano 2000.

MASCARENHAS, Gilmar. **Innovación, Desarrollo y Medio Local. Dimensiones Sociales y Espaciales de La Innovacion**. Barcelona. Scripta Nova: Revista Eletrônica de Geografia y Ciência Sociales. Ano 1999.

MASCARENHAS, Gilmar. A Mutante Dimensão Espacial do Futebol: Forma Simbólica e Identidade. Rio de Janeiro . Revista Espaço e Cultura. Ano 2005.

MASCARENHAS, Gilmar. **Várzeas, Operários e Futebol: Uma outra Geografia**. Rio de Janeiro. Revista GEOgraphia. Ano 2002.

MOTA, S. Vanderlan. **Espaços Públicos de Lazer em Manaus: O Papel das Políticas Públicas**. Manaus. Editora Valer, 2008.

RELATÓRIO FINAL DE 2010. **Peladão Verde: O maior Campeonato de Peladas do Mundo**. Manaus. ACRÍTICA. 1ª ed. Ano 2010.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo – Edusp. 4ª Edição, 5ª Reimpressão. Ano 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo. Editora Nobel. 1ª Edição. Ano 1988.

SILVA, B. Alexander; CHAVEIRO, F. Eguimar. **Futebol, Espaço e Cultura no Mundo Contemporâneo**. Salvador. II Colóquio Nacional do NEER "Espaços culturais: vivências, imaginações e representações". Ano 2007.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

<http://esportelegal.wordpress.com/2011/03/18/lei-pele-atualizada/> acessado em 20 de junho de 2012 as 18hs.